

**eP1565****Riscos para incidentes de segurança do paciente em internação pediátrica identificados por técnicos de enfermagem**

Cecília Biasibetti, Letícia Maria Hoffmann, Wiliam Wegner - UFRGS

**Introdução:** A sobrecarga de atribuições gerenciais do enfermeiro, somadas as demais atividades assistenciais nas internações pediátricas, tem dificultado a atuação centrada no paciente/família. Como resultado, os técnicos de enfermagem acabam assumindo funções por vezes complexas e com riscos para o paciente sem a supervisão do enfermeiro. Por isso, é indispensável que a equipe de enfermagem discuta fatores de risco para incidentes de segurança do paciente pediátrico, pois a criança hospitalizada possui propensão a erros assistenciais. **Objetivo:** Descrever riscos para incidentes de segurança do paciente em internação pediátrica identificados por técnicos de enfermagem. **Metodologia:** Estudo qualitativo exploratório-descritivo nas unidades de internação de um hospital pediátrico em Porto Alegre/RS vinculado ao projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS". Incluíram-se técnicos de enfermagem que atendem nessas unidades há pelo menos um ano e com experiência na pediatria. Excluiu-se os afastados do trabalho ou de férias no período de coleta de dados. Os profissionais foram convidados para uma entrevista coletiva realizada em junho de 2017 que obteve 11 participantes. A discussão foi gravada em dispositivo de áudio digital para posterior transcrição e análise descritiva. Projeto de pesquisa aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE Nº 51018915.5.0000.5683. **Resultados:** Os riscos mencionados envolviam: equipamentos sem manutenção, falta de supervisão durante as recreação; materiais médicos de fácil acesso; não adesão às orientações fornecidas para manipulação de materiais médicos pelos responsáveis; falta de acompanhante; baixa adesão as medidas de precaução de contato dos responsáveis; desconexão da soroterapia pelos familiares; falha na comunicação sobre exames, prescrições de procedimentos e jejum; administração/prescrição de medicações e dietas erradas; dificuldades para implantar a dupla checagem; alta demanda de trabalho e rotatividade de profissionais; não participação da equipe multiprofissional nos protocolos de segurança; desatenção profissional em procedimentos e não seguimento de rotinas. **Conclusão:** Os fatores de risco descritos contribuem para identificar as necessidades de melhoria e desenvolvimento de ações para fortalecer o desenvolvimento da promoção de segurança do paciente pediátrico. **Palavras-chaves:** segurança do paciente, criança hospitalizada, técnicos de enfermagem